

# A Prosa Romântica

---



# Contexto de Produção

- Início da prosa literária no Brasil
- O público buscava na literatura apenas uma distração
- As histórias eram publicadas em capítulos nos jornais (folhetins)

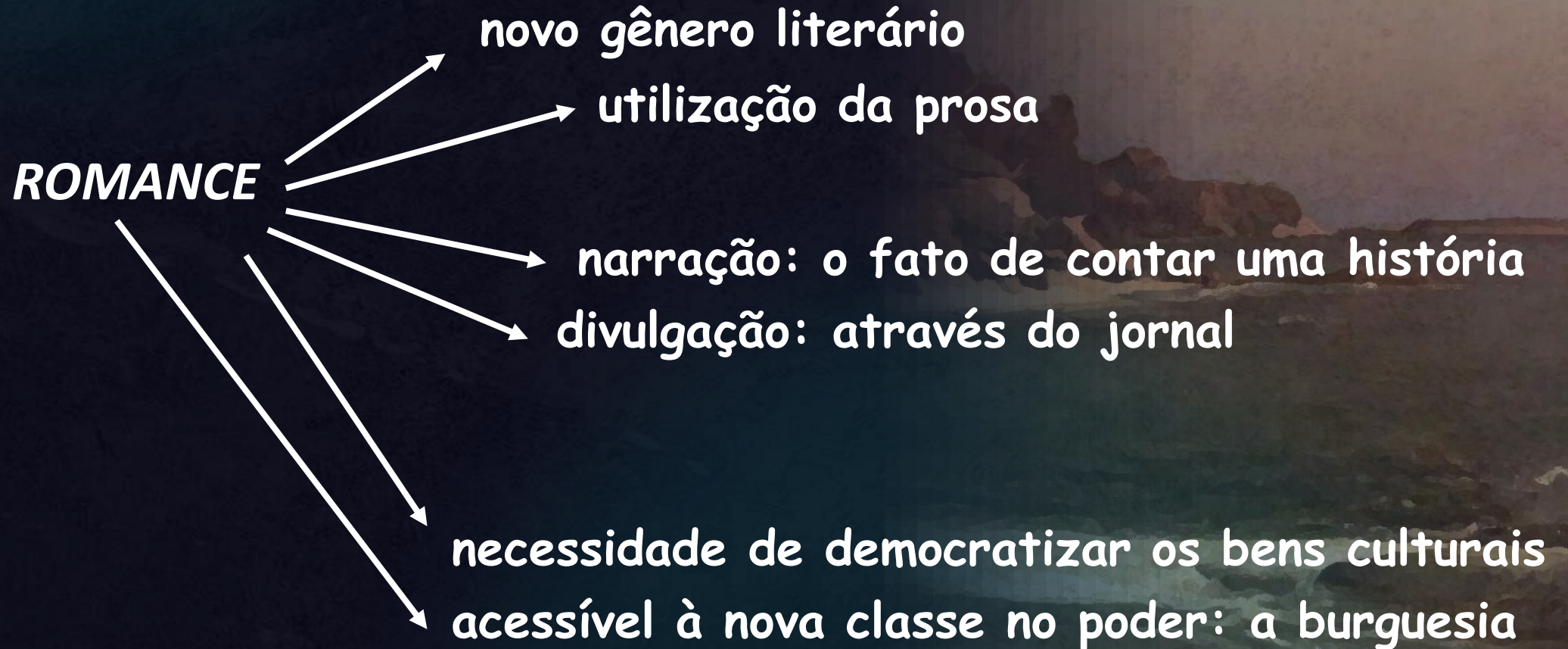


# Contexto de Produção

- Tramas fáceis
- Final feliz
- O amor sempre vence
- Literatura mais popular
- Lado positivo da burguesia
- Desenvolvimento da imprensa
- Língua literária brasileira diferente da lusitana



# Contexto de Produção



# Contexto de Produção

## Romances de folhetins:

- ✓ leveza
  - ✓ atenuação dos conflitos
  - ✓ tom "água-com-açúcar"
  - ✓ superficialidade dos primeiros romances
    - *leitura fácil*
    - *cheios de "ingredientes"*
    - *pitoresco*
- a atração → do leitor
- a manutenção → do leitor



# Contexto de Produção

## *Construção de uma identidade nacional:*

- *Tentativa de construir, no período pós-Independência, uma identidade nacional que desse conta das nossas tradições e culturas e de nossa língua.*
- *Os autores voltam-se para os espaços internos, reconhecidamente a selva (o primitivo), o campo (o regionalismo) e a cidade (a vida citadina e os acontecimentos da burguesia).*

ROMANCES ROMÂNTICOS

# Joaquim Manuel Macedo

*A Moreninha* (1844)

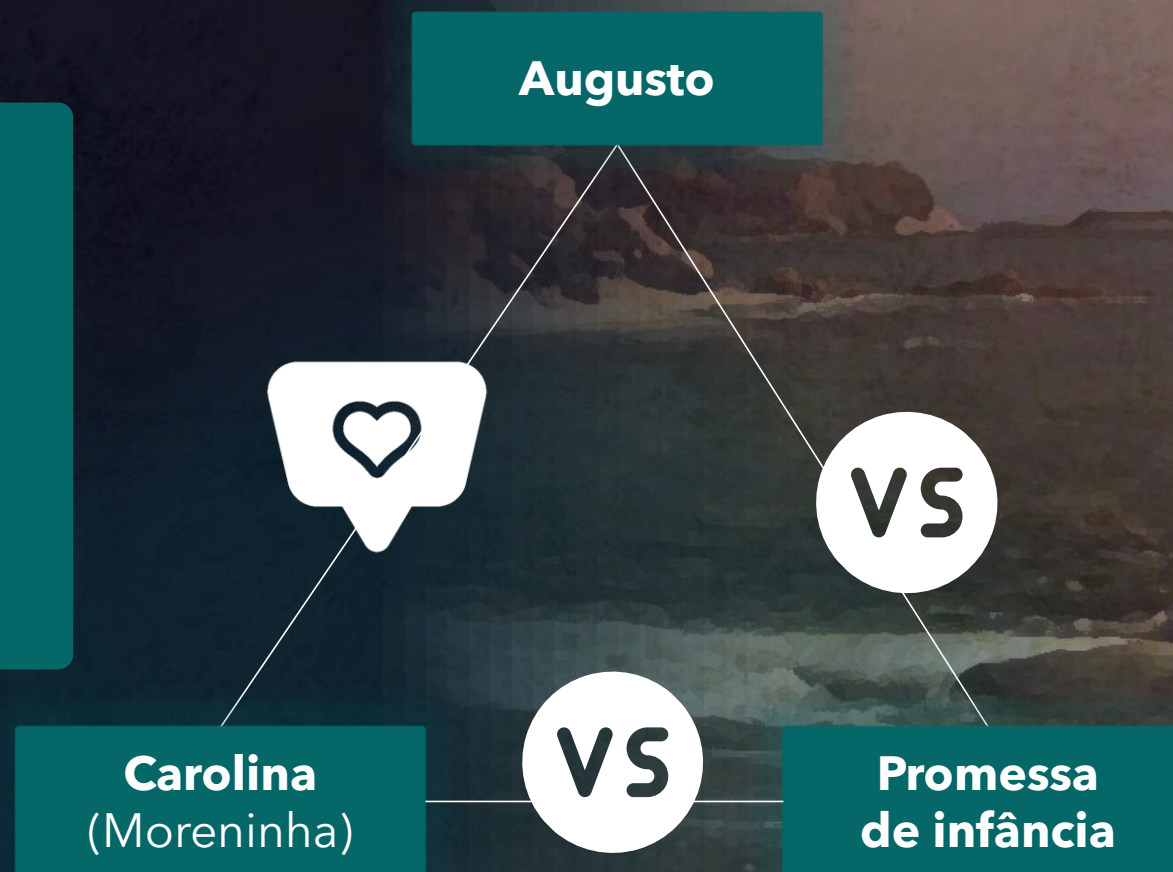
## Esquema

Tríade romântica

## Jovens estudantes de Medicina

Fabício  
Leopoldo

Augusto  
Filipe



ROMANCES ROMÂNTICOS

# Joaquim Manuel Macedo

*A Moreninha* (1844)



## **Relevância histórica:**

Considerado o primeiro romance da literatura brasileira



## **Teor documental:**

descrição da corte (RJ) e seus costumes

ROMANCES ROMÂNTICOS

# Joaquim Manuel Macedo

*A Moreninha* (1844)

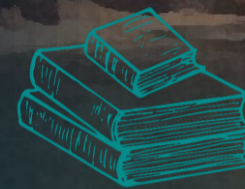


## **Personagens-tipo:**

apenas cumprem seu papel na trama (lutar por seu amor)



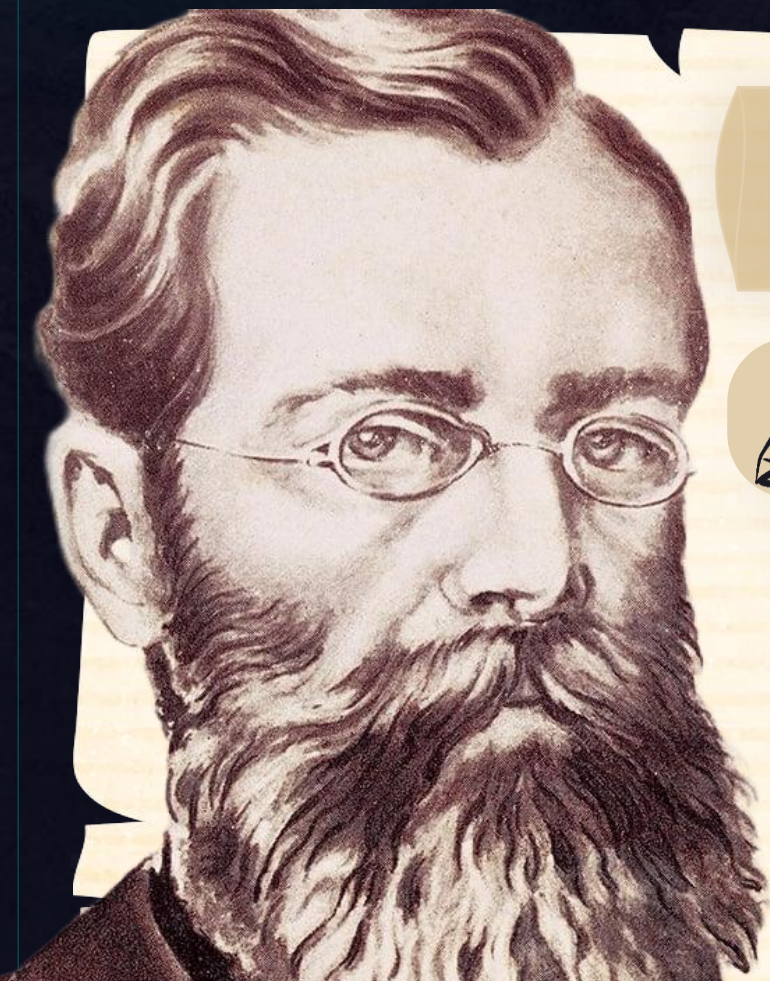
## **Visão de mundo conservadora**



## **Linguagem ágil e viva:**

com certo coloquialismo nos diálogos

# José de Alencar



Colocou em prática um projeto estético para  
nossa literatura



**Construiu um amplo painel artístico no Brasil:**  
por meio de uma literatura que abrangia o país  
(de modo idealizado e otimista) em sua história,  
realidade social e essência cultural

**Índio**

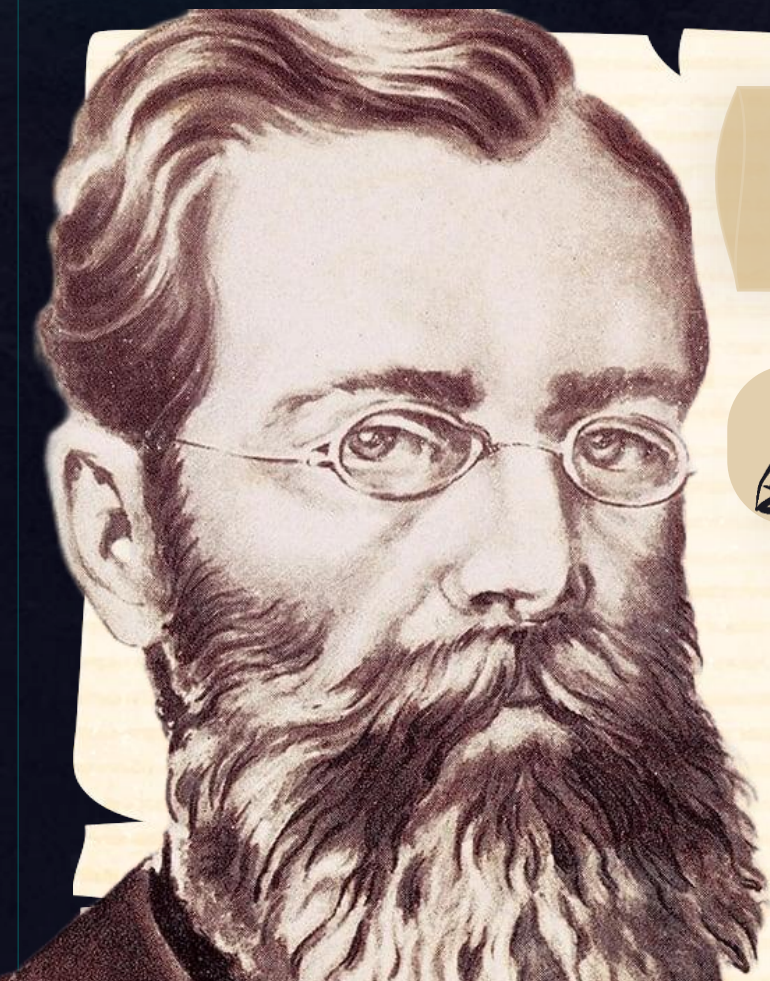
**Natureza**

**Costumes**

**Mitos**

**Regiões**

# José de Alencar



Colocou em prática um projeto estético para  
nossa literatura



**Abrasilização linguística:**

rompeu com os obsoletos padrões estilísticos da literatura portuguesa e tentou criar uma linguagem brasileira, em especial as obras indianistas



# ALENCAR: O PROJETO LITERÁRIO

**INDIANISTA:**  
O herói nacional  
e a fundação  
da pátria.



**URBANO:**  
O Rio, a corte e o  
perfil da sociedade.



**REGIONAL:**  
O sertão, o pampa  
e a alma brasileira.



ROMANCES INDIANISTAS

# José de Alencar

*O guarani* (1857)

## Esquema

Tríade romântica

## Outras personagens

D. Antônio de Mariz  
(fidalgo luso)

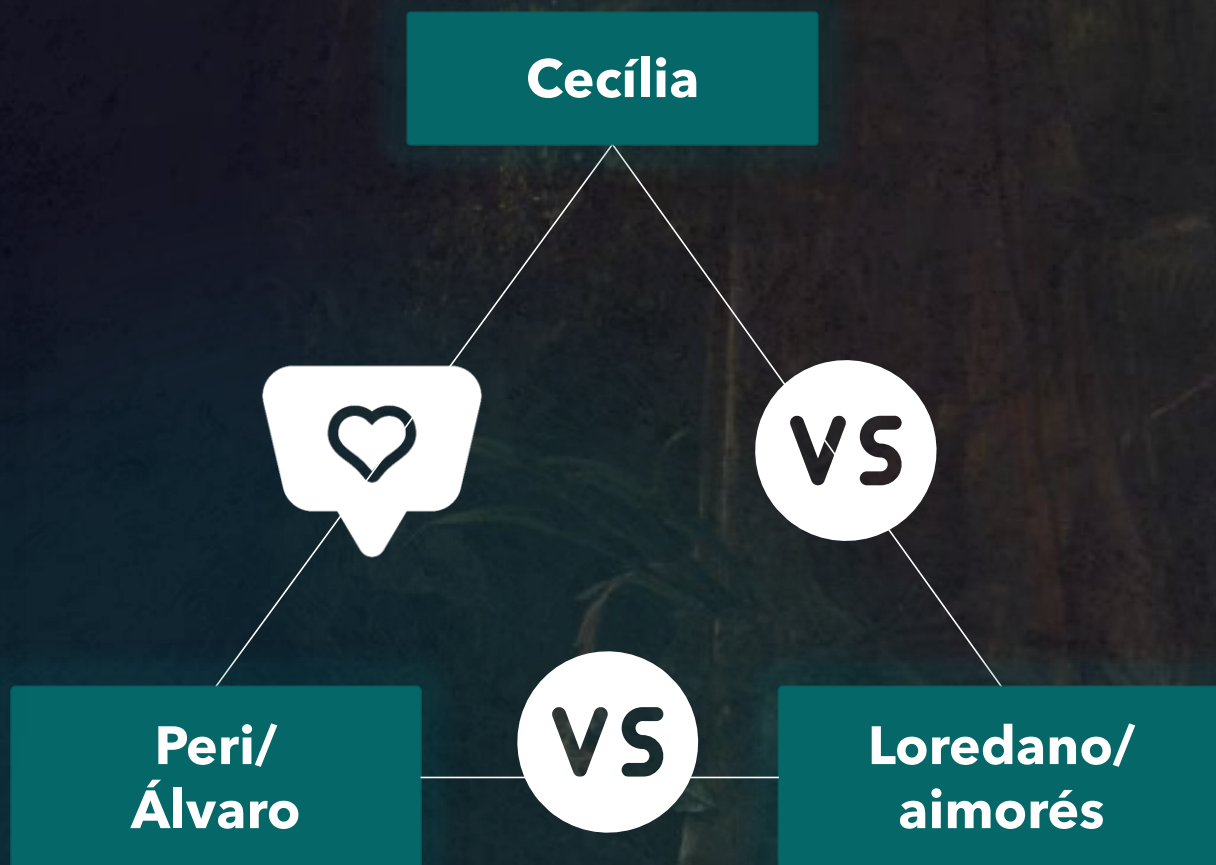
Dona Lauriana (esposa)

Cecília (filha)

D. Diogo (filho)

Isabel ("sobrinha")

Álvaro de Sá (agregado)



ROMANCES INDIANISTAS

# José de Alencar

*O guarani* (1857)

**Forte  
maniqueísmo**

---

**Bem**

Peri-Cecília  
Álvaro

VS

**Mal**

Loredano  
e os aimorés

ROMANCES INDIANISTAS

# José de Alencar

*O guarani* (1857)



**Possui fundo histórico**



**Estilo  
intensamente  
folhetinesco**



**Absoluta idealização  
da cor local geográfica**  
(natureza) e humana  
(índio *bom selvagem*)

ROMANCES INDIANISTAS

# José de Alencar

*O guarani* (1857)



**Absoluta idealização  
da cor local geográfica**  
(natureza) e **humana**  
(índio *bom selvagem*)



**Linguagem de  
teor adjetivoso**

**Mito do  
povoamento**

ROMANCES INDIANISTAS

# José de Alencar

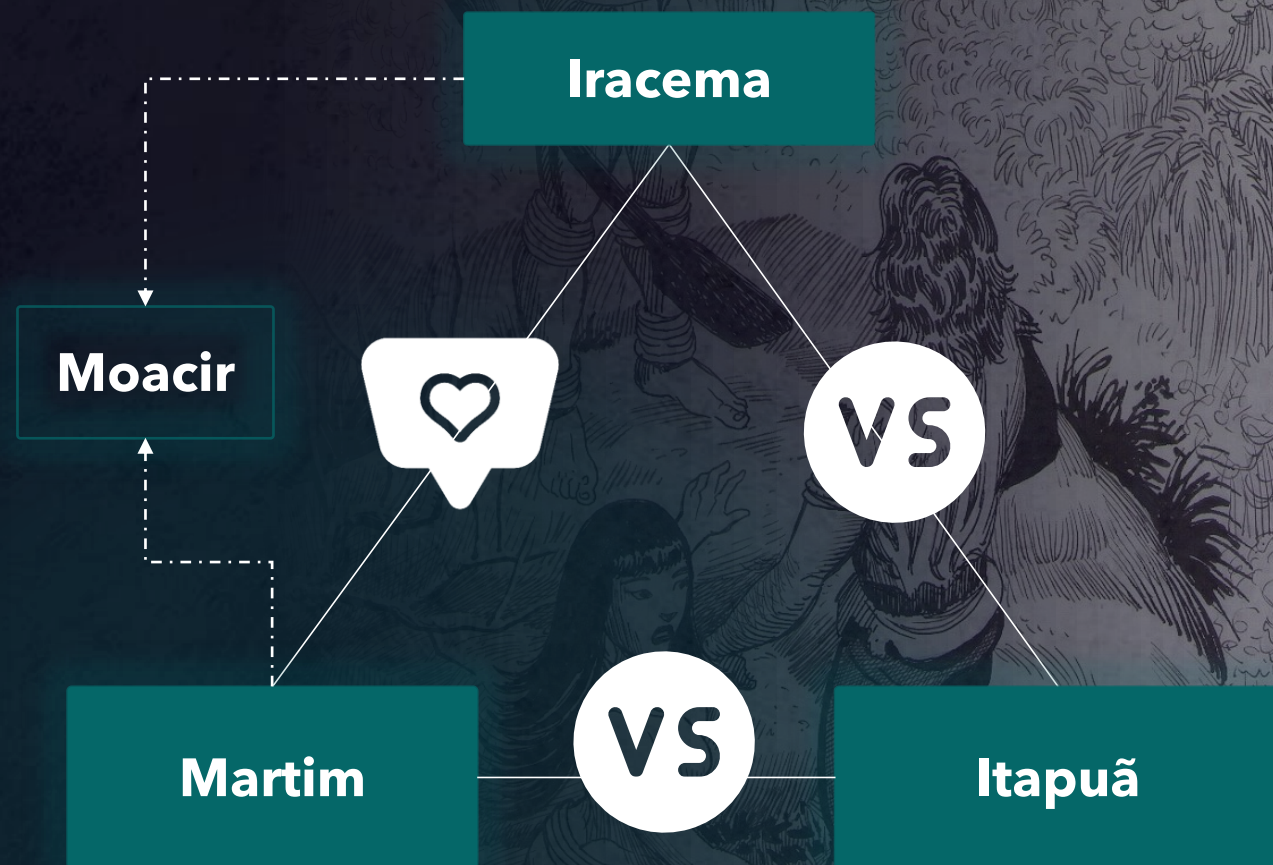
*Iracema* (1865)

## Esquema

Tríade romântica

## Outras personagens

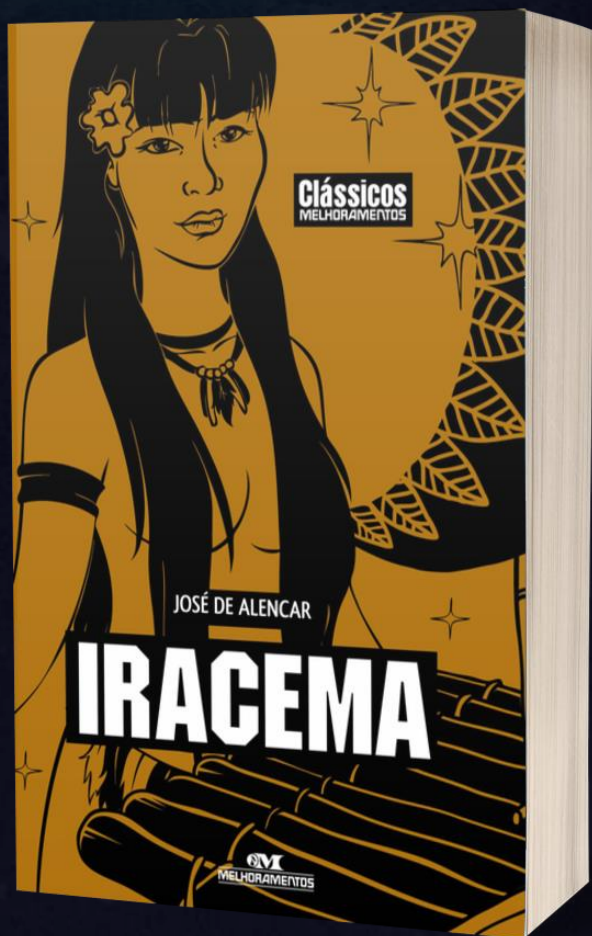
Poti, Jacaúna e Araquém



ROMANCES INDIANISTAS

# José de Alencar

*Iracema* (1865)



## Aspectos relevantes

**Romance  
histórico-indianista**

Colonização do Ceará e  
formação do nosso povo

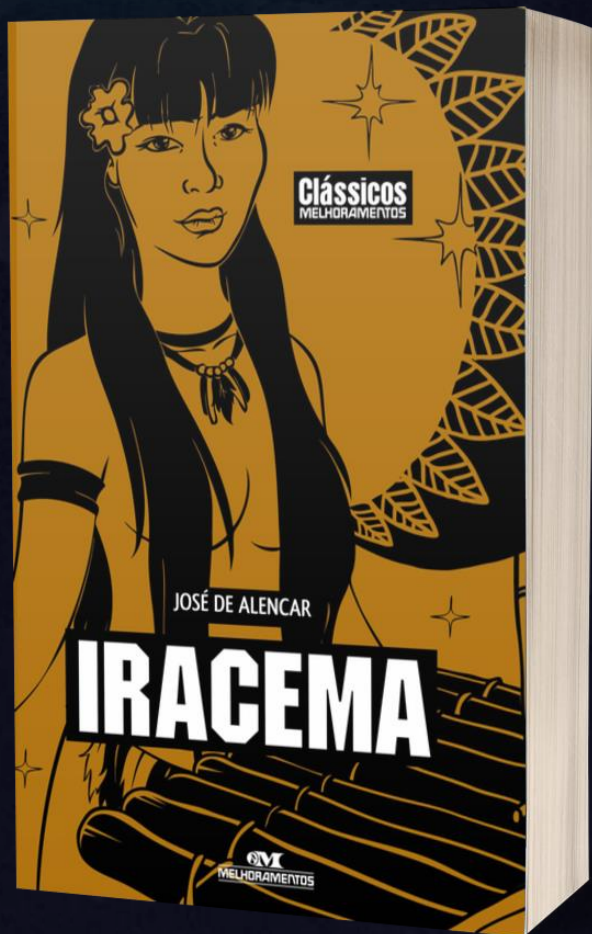
**Submissão dos indígenas  
ao homem branco**

**Mito da  
colonização**

ROMANCES INDIANISTAS

# José de Alencar

*Iracema* (1865)



## Aspectos relevantes

**Foco narrativo:  
3ª pessoa**

Narrador foge à objetividade  
e à neutralidade

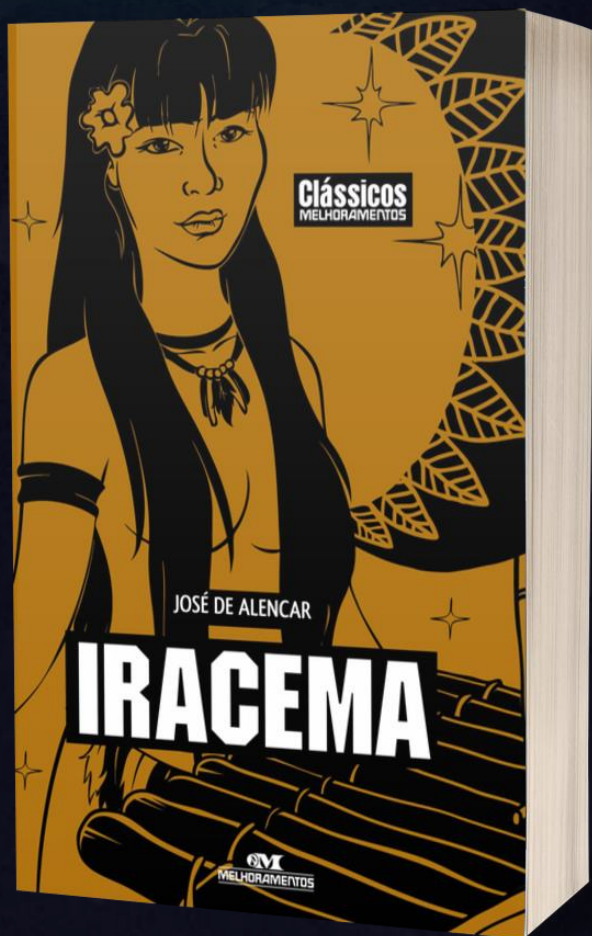
Tom enfático

Teor adjetivo, em especial  
ao caracterizar Iracema

ROMANCES INDIANISTAS

# José de Alencar

*Iracema* (1865)



## Aspectos relevantes

**Prosa proética**

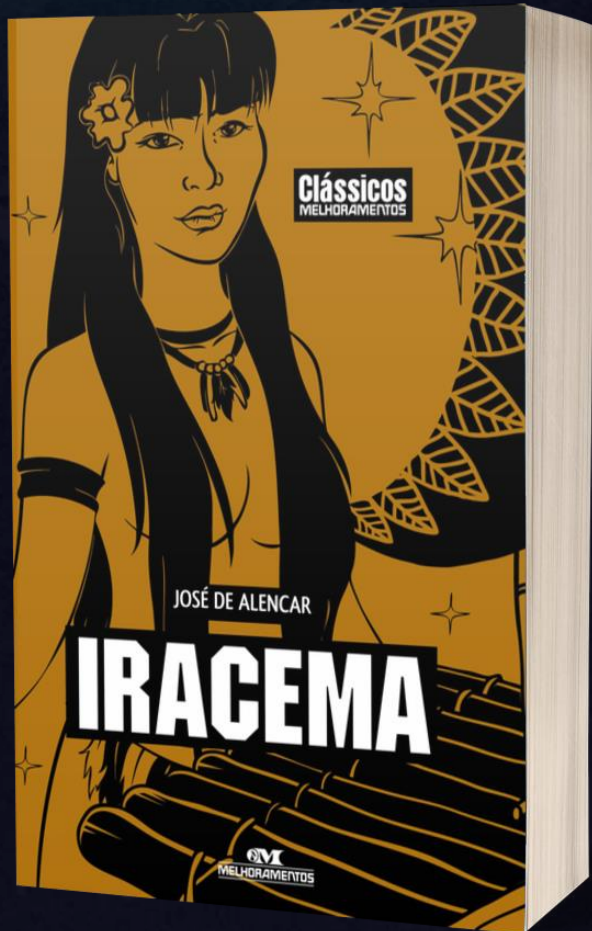
Ora pela musicalidade, ora pelas metáforas e símiles com a natureza

Emotividade e lirismo no discurso

ROMANCES INDIANISTAS

# José de Alencar

*Iracema* (1865)



## Aspectos relevantes

### O Mito da Colonização

- **Matim Soares:** o colonizador europeu
- **Iracema:** a indígena ou a “América” (IRACEMA é uma anagrama de AMÉRICA)
- **Moacir:** fruto da relação do colonizador com a América

“Nascido da dor”

- **Morte da Iracema:** a América que seca e sucumbe
- **A partida de Martim com Moacir:** o retorno do colonizador com o fruto da colonização

ROMANCES INDIANISTAS

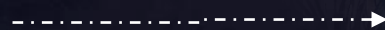
# José de Alencar

*Ubirajara* (1874)

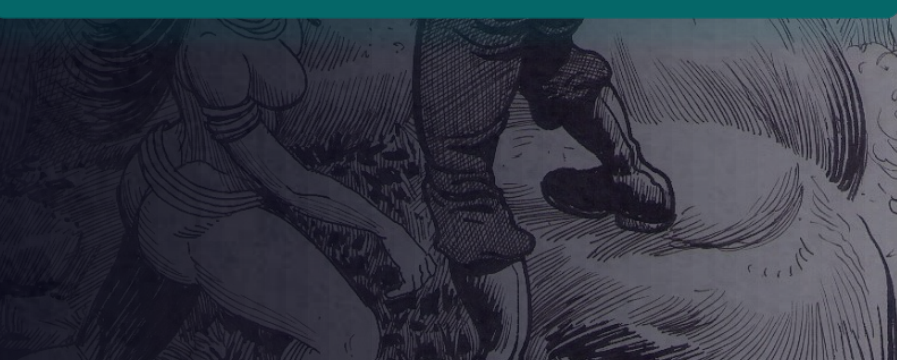
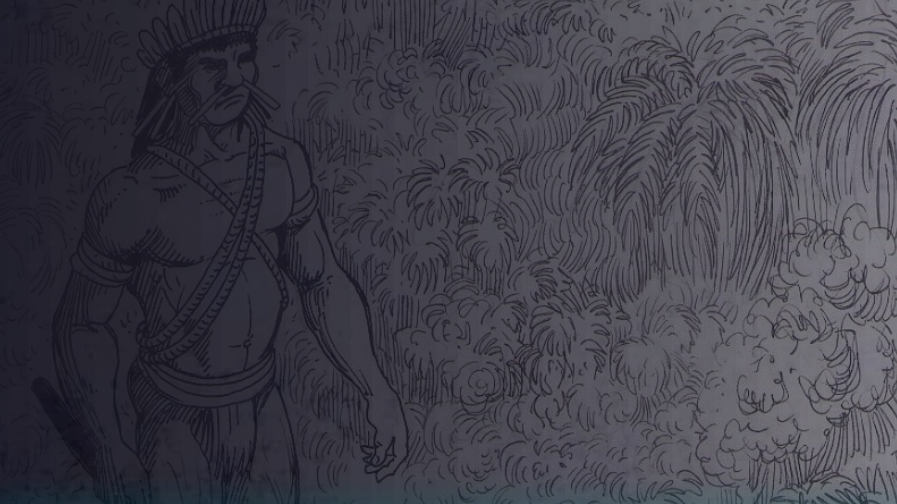
Primeiro termo da "tríade  
indianista"

O indígena puro

Ainda não fora corrompido  
pela presença do europeu



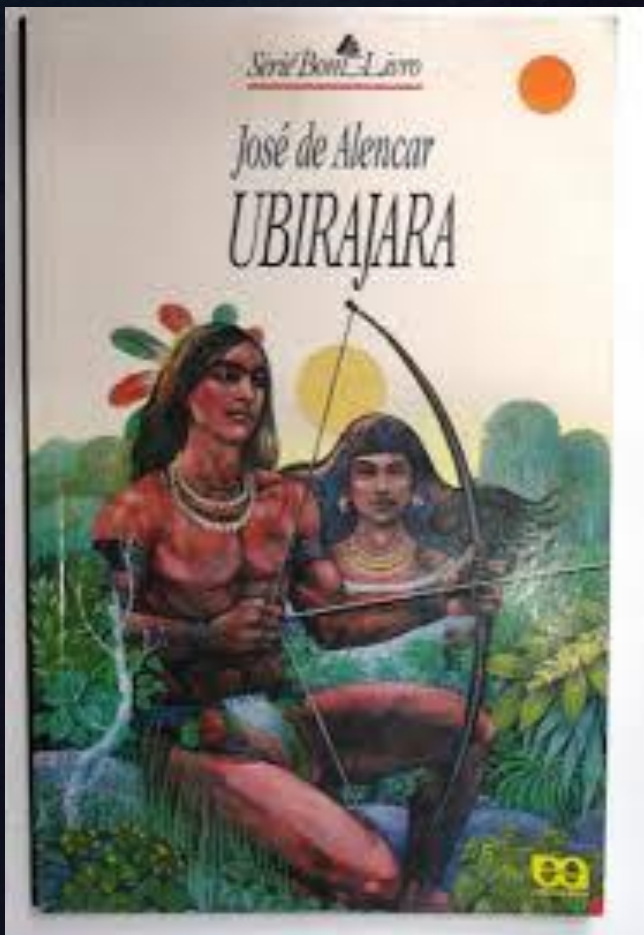
Mito do "bom selvagem"



ROMANCES INDIANISTAS

# José de Alencar

*Ubirajara* (1874)



## Aspectos relevantes

"Culpa" os europeus pelas consequências do processo de aculturação

**Defesa do indígena e sua cultura natural**

Narrado em 3<sup>a</sup>. pessoa

Cenário: as matas do atual estado do Tocantis

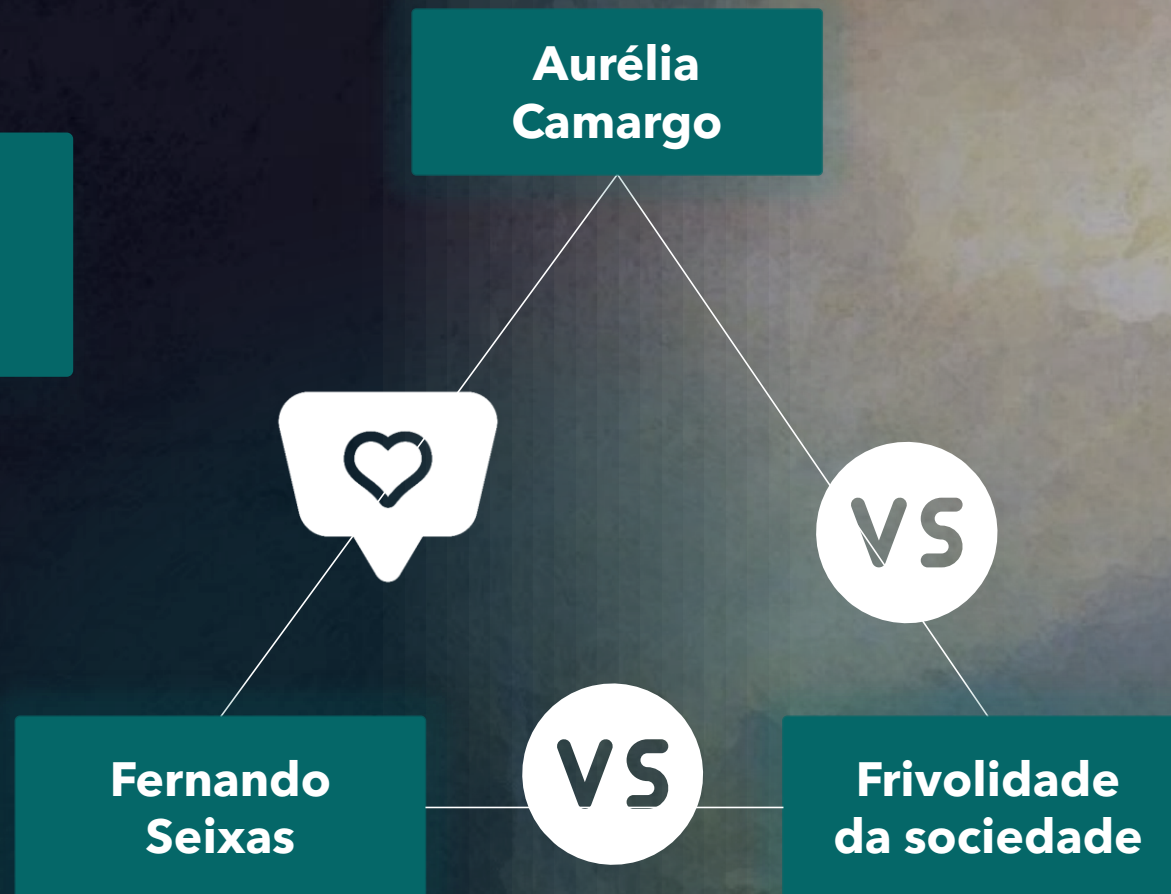
ROMANCES URBANOS

# José de Alencar

*Senhora* (1875)

**Esquema**

Tríade romântica



ROMANCES URBANOS

# José de Alencar

*Senhora* (1875)

**Dura  
crítica ao  
casamento  
por  
interesse**

**A estrutura da obra alude a uma transação comercial:**

**O preço**

**Quitação**

**Posse**

**Resgate**

**Narrativa revela a doentia ambição  
e o arrivismo da burguesia local**

ROMANCES URBANOS

# José de Alencar

*Senhora* (1875)

**Dura  
crítica ao  
casamento  
por  
interesse**

## O preço

- A "compra" de Fernando Seixas
  - Sua humilhação
  - A vingança de Aurélia
- Sua demonstração de poder

## Quitação

- Conhecemos a história de Aurélia, seu passado pobre e a herança
  - A relação inicial de Fernando e Aurélia
- A rejeição de Fernando e seu compromisso com Adelaide motivado pelo dote

ROMANCES URBANOS

# José de Alencar

*Senhora* (1875)

**Dura  
crítica ao  
casamento  
por  
interesse**

## A Posse

- **Aurélia e Fernando estão casados**
  - **Casamento de aparências**
- **Fernando é constantemente humilhado por Aurélia**
- **A vingança de Aurélia colocada em prática**

## O Resgate

- **A devolução do dote**
- **A confissão do amor de ambos**
  - **O resgate da dignidade**
- **A consolidação do amor entre ambos**

ROMANCES URBANOS

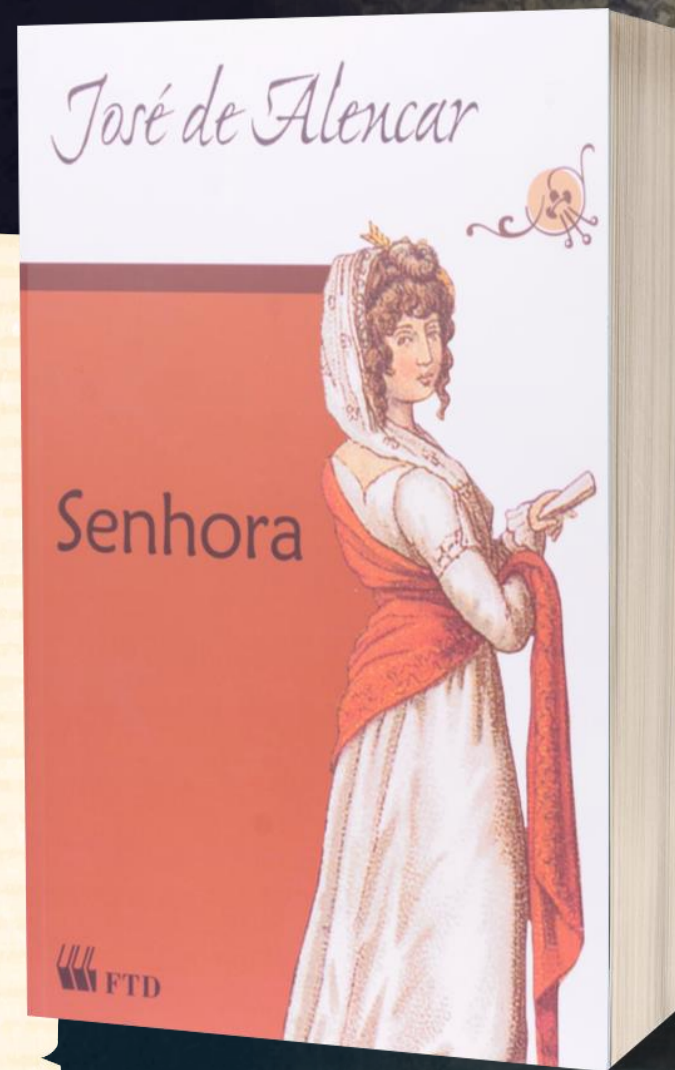
# José de Alencar

*Senhora* (1875)

**Traços realistas com desfecho romântico**

Conservador e otimista

Em estilo folhetinesco, dá-se a vitória do amor edificante sobre o poder negativo do dinheiro





# Demais obras de Alencar

## Quadro-síntese

# Demais obras de Alencar

Quadro-síntese

## Romances urbanos

*Cinco minutos*  
(1856)

*A viuvinha*  
(1857)

*Diva*  
(1864)

*A pata da gazela*  
(1870)

*Sonhos d'ouro*  
(1872)

*Encarnação*  
(1877)

## Regionalistas ou sertanistas

*O gaúcho*  
(1870)

*O tronco do ipê*  
(1871)

*Til*  
(1872)

*O sertanejo*  
(1875)

# Demais obras de Alencar

Quadro-síntese

## Históricos

*As minas de prata*  
(1862)

*Alfarrábios*  
(1873)

*A guerra dos mascates*  
(1872)

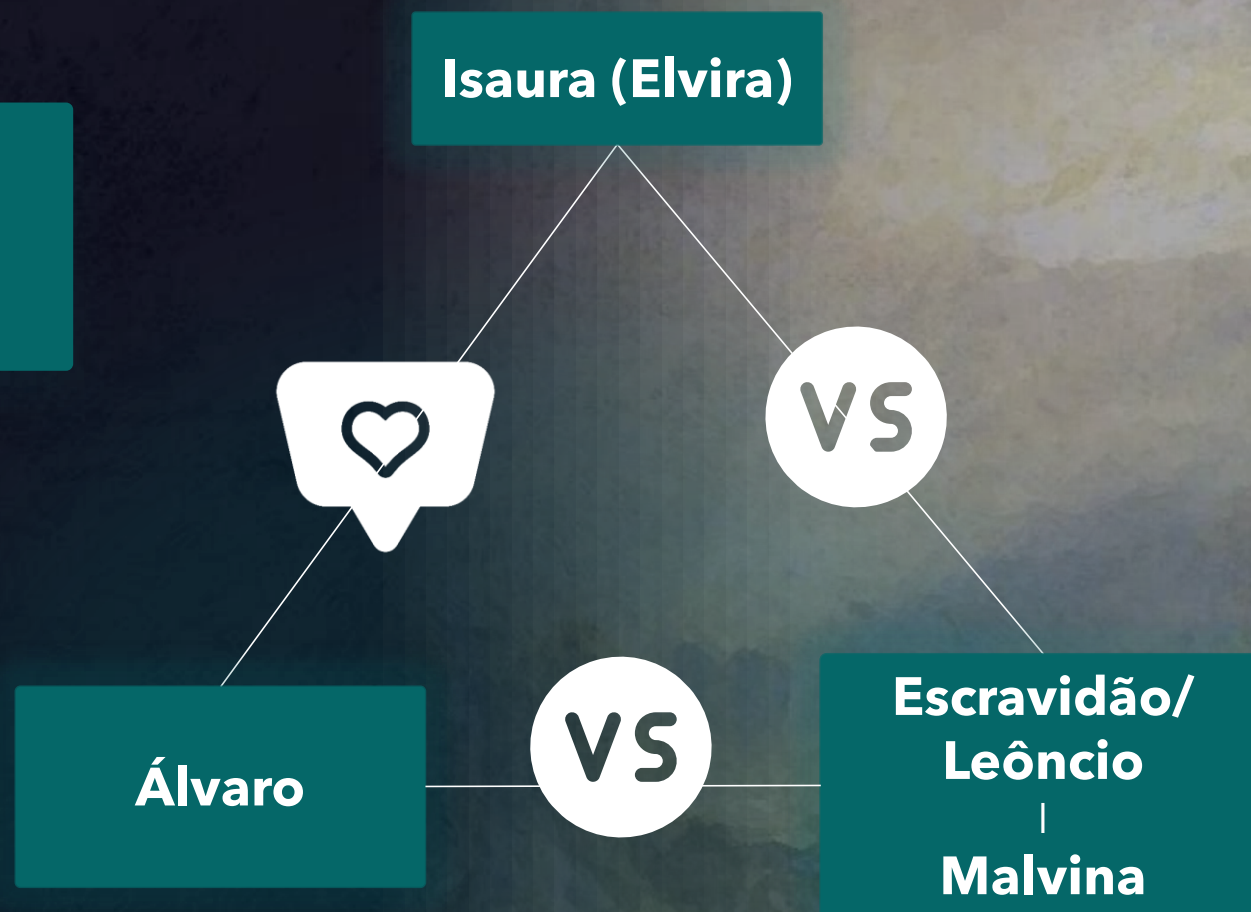
ROMANCES SERTANISTAS (REGIONALISTAS)

# Bernardo Guimarães

*A escrava Isaura* (1875)

**Esquema**

Tríade romântica



# Bernardo Guimarães

*A escrava Isaura* (1875)



Obra ideologicamente ligada  
à poesia condoreira de Castro Alves:

Narrativa de intensa idealização:

Afina-se à luta abolicionista das  
décadas de 1870 e 1880:

Linguagem excessivamente adjetivosa:  
sobretudo na caracterização dos protagonistas

Ao propor uma severa **denúncia social**

Trata-se de um verdadeiro

**Panfleto antiescravista**

ROMANCES SERTANISTAS (REGIONALISTAS)

# Visconde de Taunay

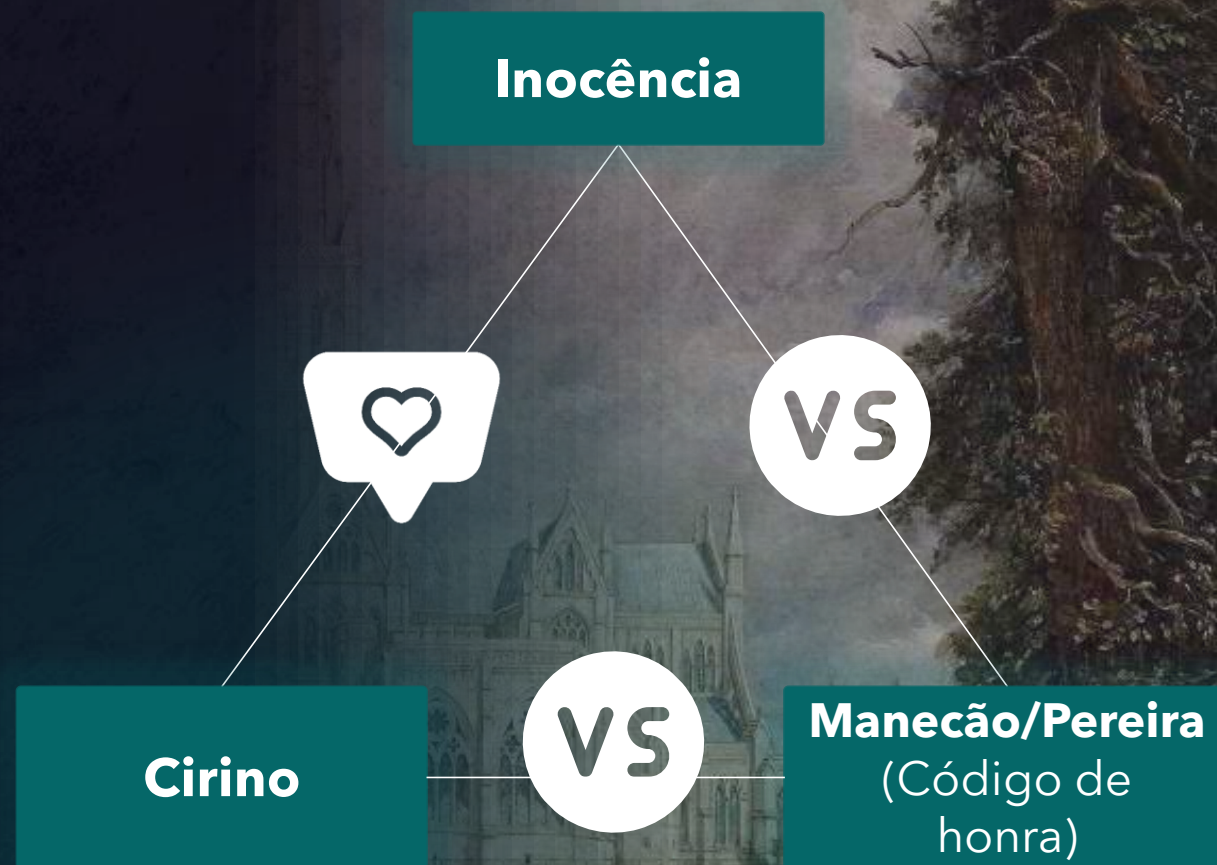
*Inocência* (1872)

## Esquema

Tríade romântica

## Outras personagens

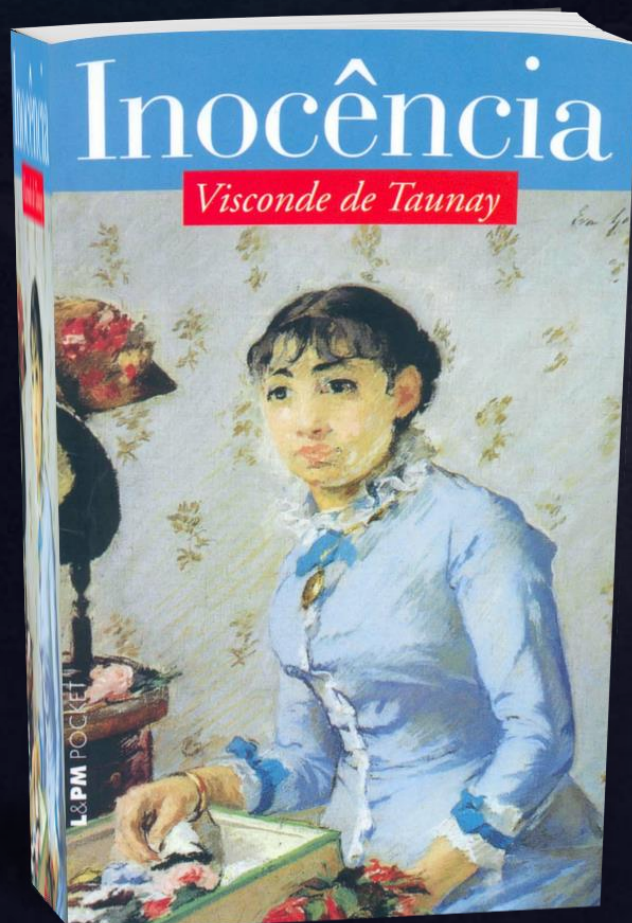
Meyer (alemão) e Tico (anão)



ROMANCES SERTANISTAS (REGIONALISTAS)

# Visconde de Taunay

*Inocência* (1872)



## Aspectos relevantes

### Características do Romantismo

Estilo folhetinesco e melodramático

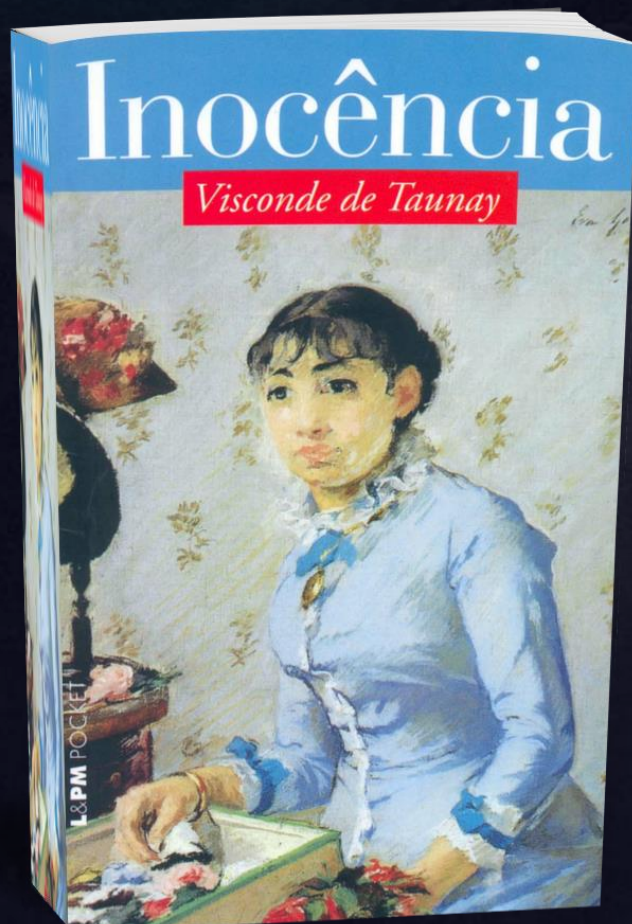
Certa idealização dos protagonistas

Maniqueísmo

ROMANCES SERTANISTAS (REGIONALISTAS)

# Visconde de Taunay

*Inocência* (1872)



Aspectos relevantes ⌵

## Antecipação do Realismo

1

Crítica ao rígido código de honra e ao implacável patriarcalismo sertanejo

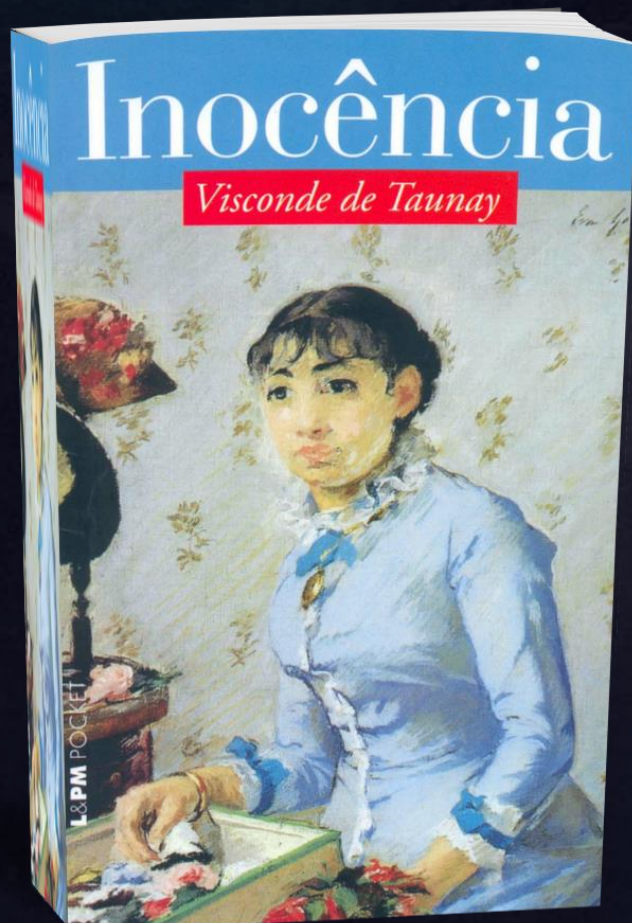
2

Descrição minuciosa da natureza local

ROMANCES SERTANISTAS (REGIONALISTAS)

# Visconde de Taunay

*Inocência* (1872)



## Aspectos relevantes

v

### Linguagem

Norma culta urbana

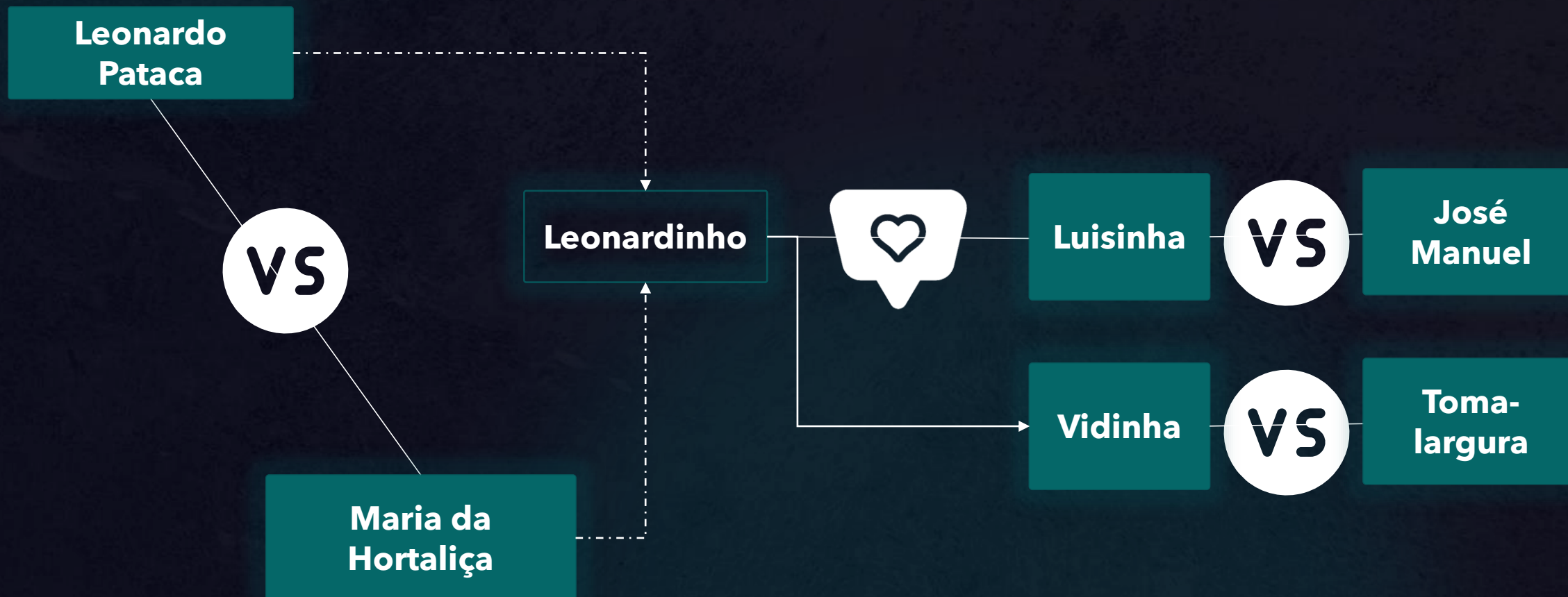
Regionalismos (corruptelas,  
arcaísmos, provérbios,  
expressões locais)

Forte presença de humor

OBRA ATÍPICA

# Manuel Antônio de Almeida

*Memórias de um sargento de milícias* (1853)



# Obra precursora do Realismo



Ausência de quaisquer idealizações:



O próprio protagonista é:

**Malandro**

**Vadio**

**Meio tolo**

# Obra precursora do Realismo



Análise crítica (debochada)



**Dos costumes moralistas da corte carioca**

Postura não maniqueísta

**Tanto ao descrever a realidade, como na própria construção das personagens**

OBRA ATÍPICA

# Manuel Antônio de Almeida

*Memórias de um sargento de milícias* (1853)

## Protetores

Compadre barbeiro

Comadre parteira

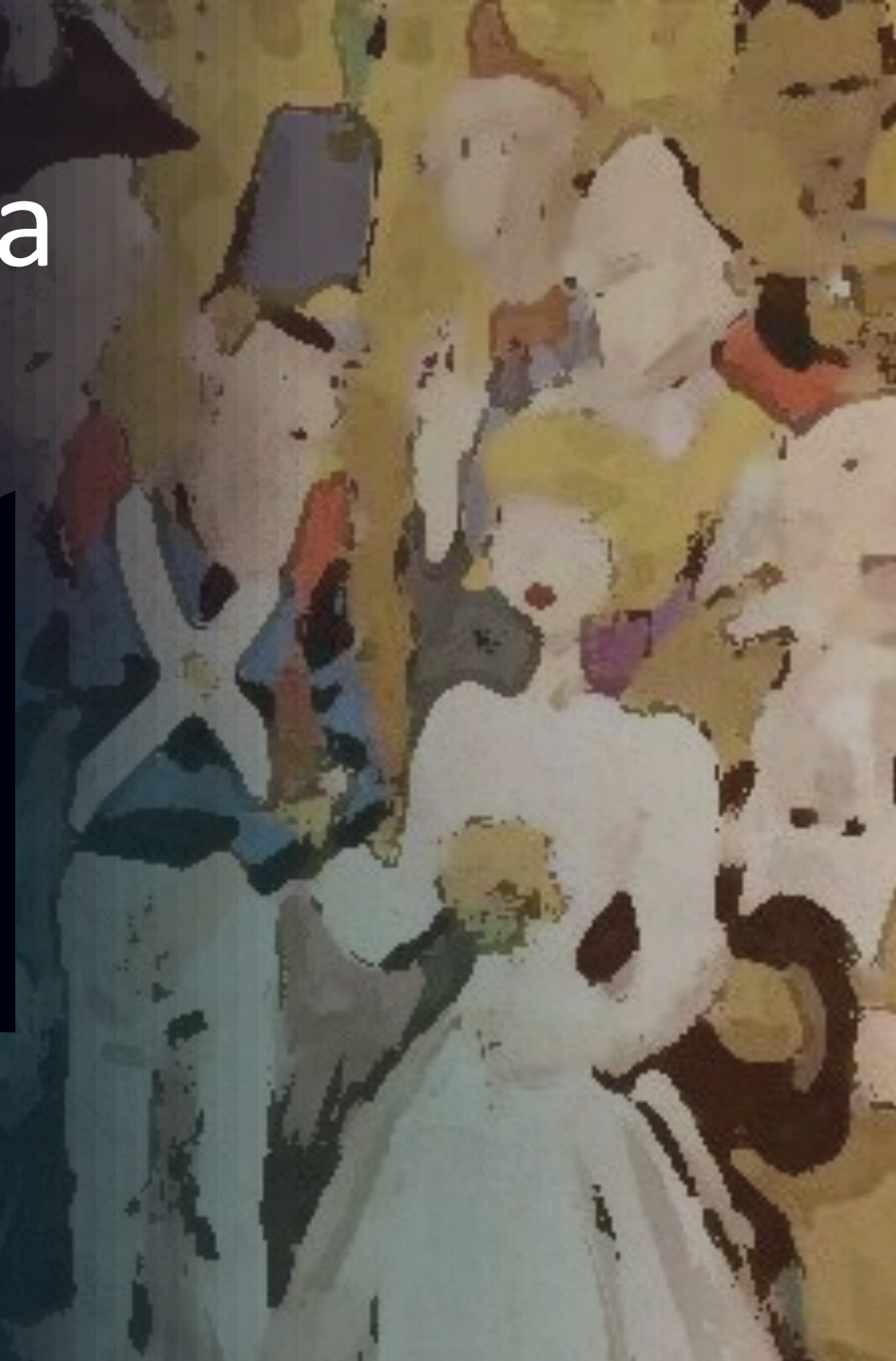
D. Maria

Maria Regalada

VS

## Inimigo/Amigo

Major Vidigal



CARACTERÍSTICAS GERAIS

# Romance de costumes

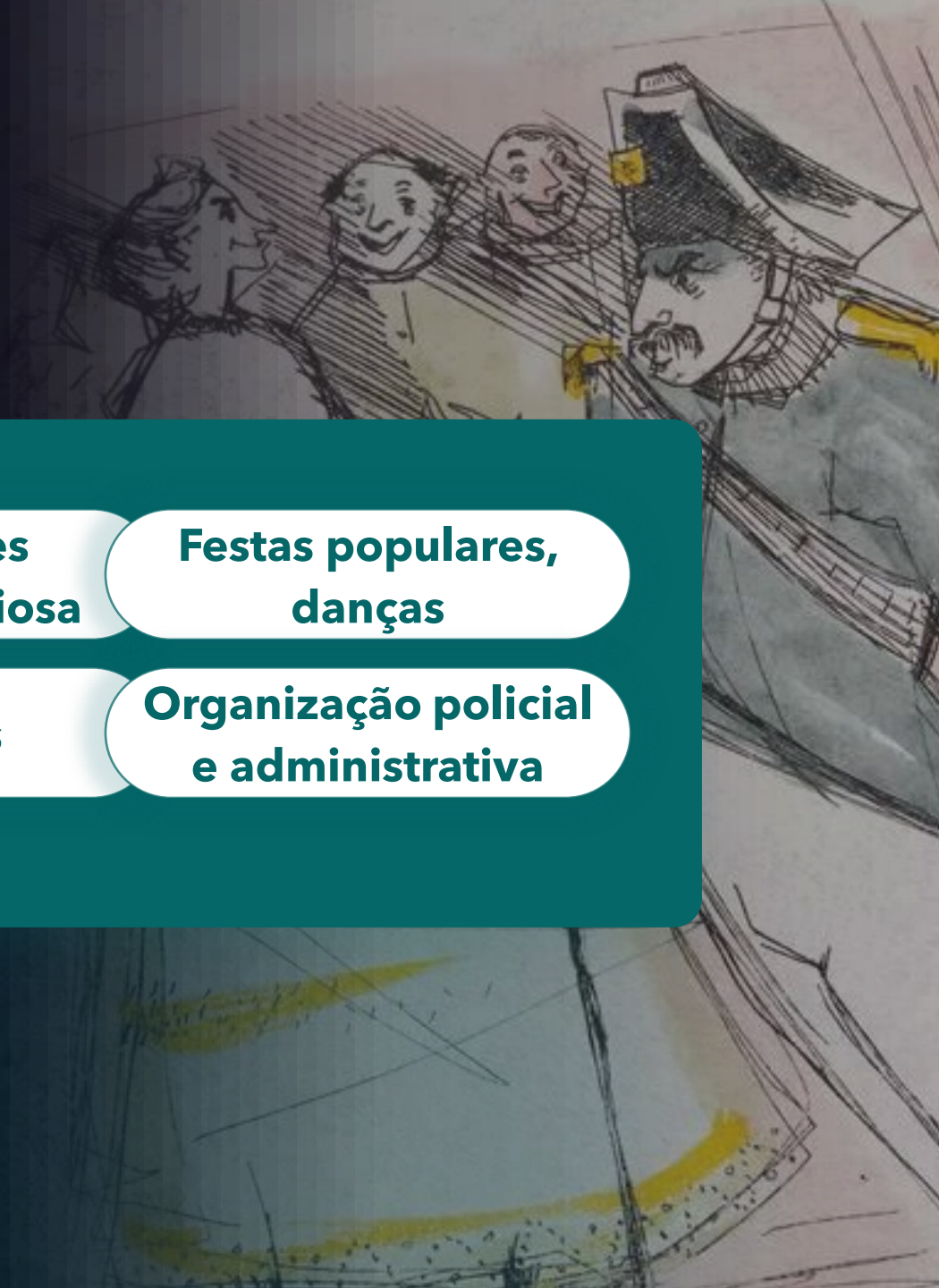
Veracidade na descrição de usos e tipos humanos do “Brasil do tempo do rei” (D. João VI)

Procissões  
e vida religiosa

Festas populares,  
danças

Músicas

Organização policial  
e administrativa



CARACTERÍSTICAS GERAIS

# Romance de costumes

O narrador, com foco em 3ª pessoa, não raro lembra um cronista de costumes

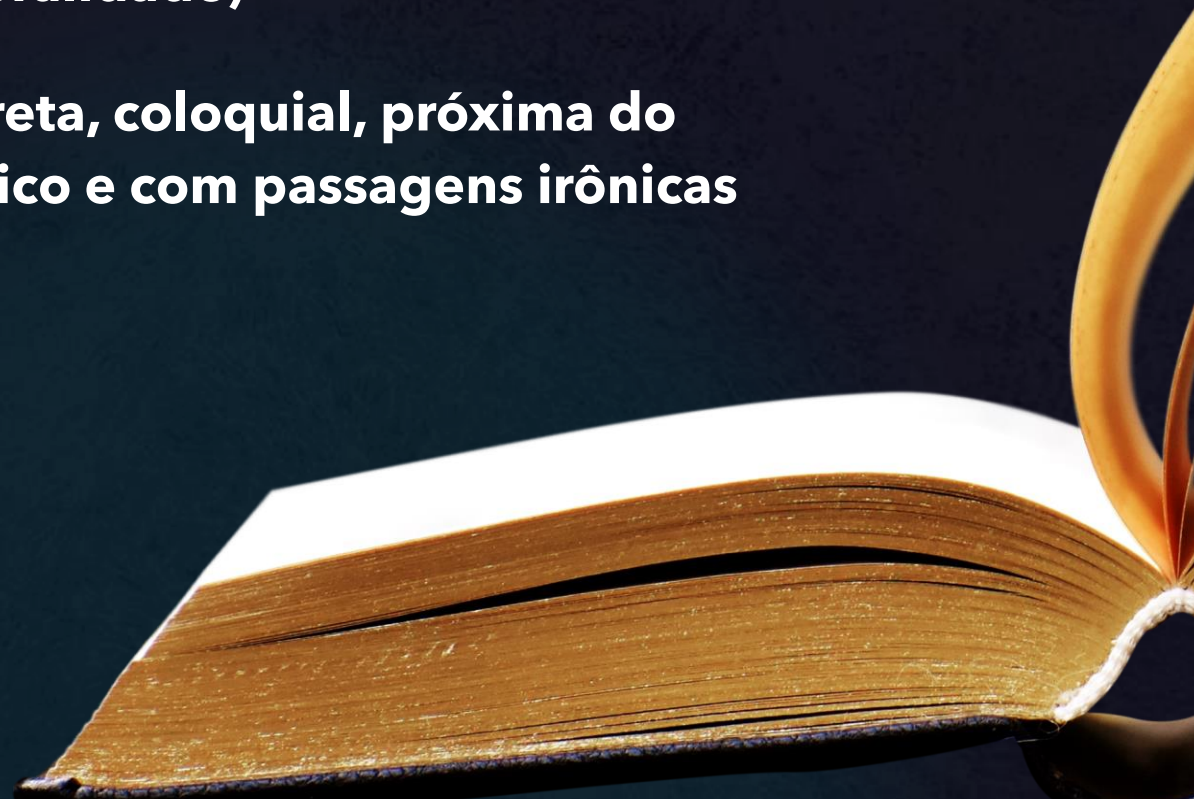


CARACTERÍSTICAS GERAIS

# IMPORTANTE

O tom de crônica garante leveza e aproxima a linguagem da obra da fala (oralidade)

Linguagem direta, coloquial, próxima do estilo jornalístico e com passagens irônicas



# Romance picaresco

## Tipos populares ("a arraia-miúda")

---

A parteira

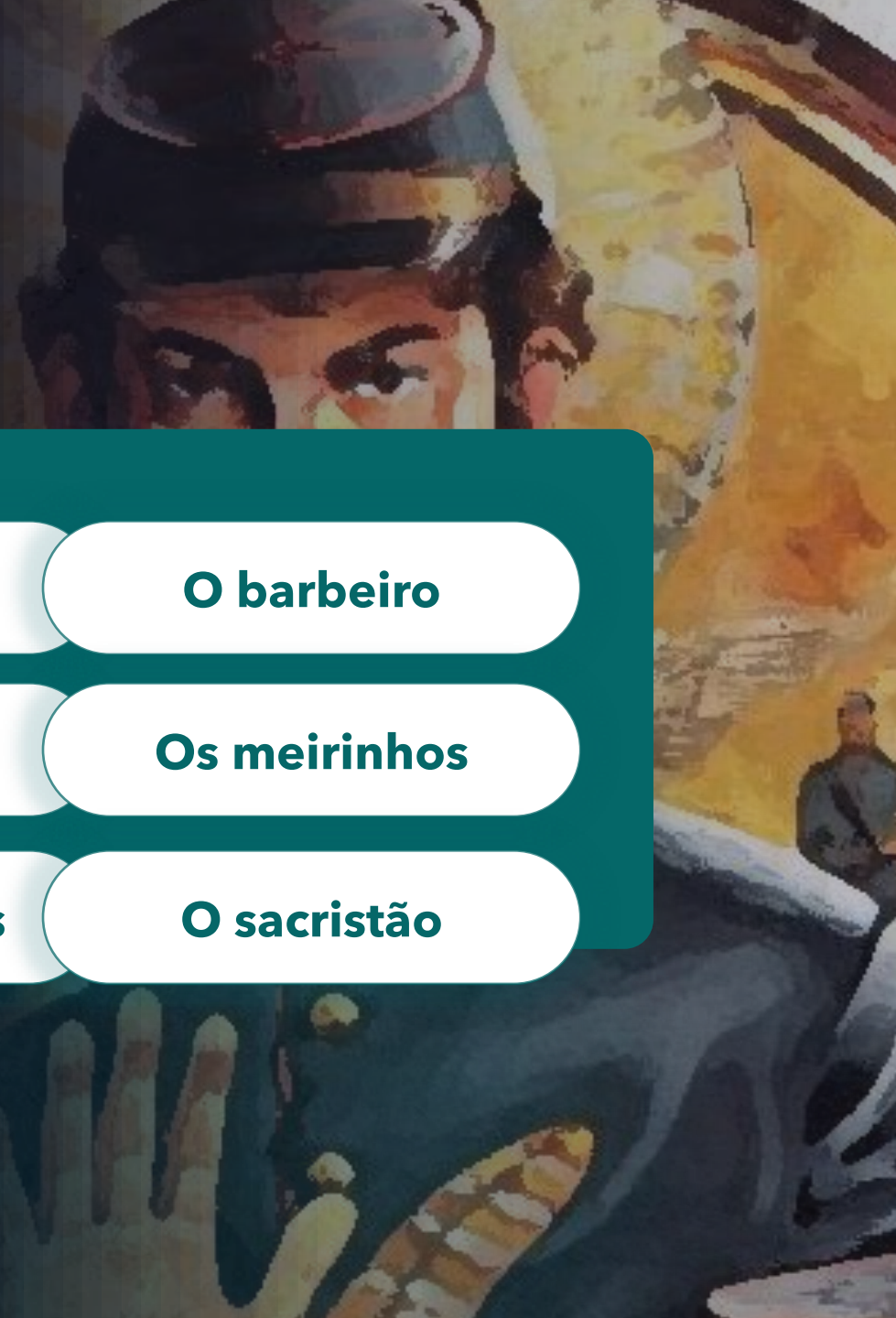
O barbeiro

A beata

Os meirinhos

Os milicianos

O sacristão



# Romance picaresco



## Pequena burguesia:

o estrato social não é a aristocracia lusitana

**E nem a elite latifundiária**



## Protagonista

**Errante:** o que permite uma ampla visão da sociedade local

**Anti-herói** (malandro e vagabundo), mas carismático

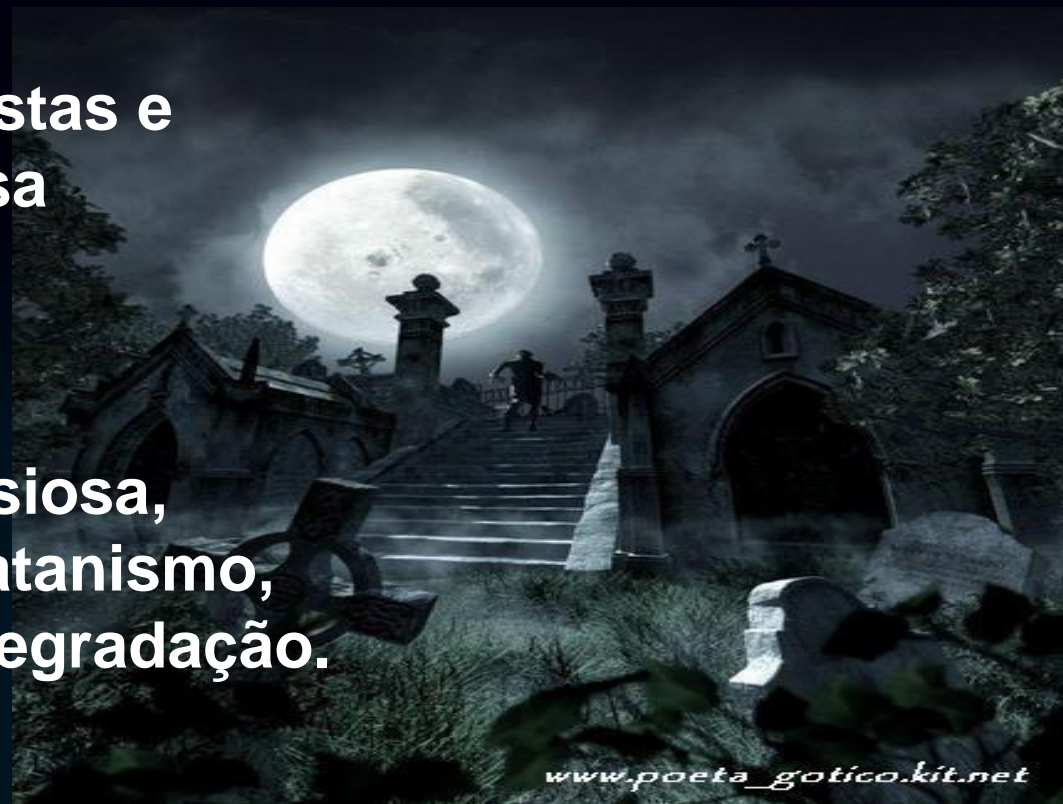
# A PROSA GÓTICA



[www.poeta\\_gotico.kit.net](http://www.poeta_gotico.kit.net)

# A PROSA GÓTICA

- **Contrapõe-se aos valores racionalistas e materialistas da sociedade burguesa**
- **Surgimento de uma literatura fantasiosa, identificada com um universo de satanismo, mistério, morte, sonho, loucura e degradação.**



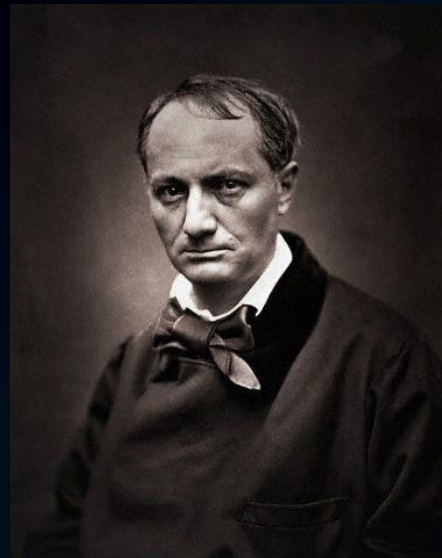
# A PROSA GÓTICA

O vampirismo, o amor, a morte e o ambiente noturno, presentes no texto, são elementos da tradição gótica, introduzida na literatura brasileira pelo paulista Álvares de Azevedo e por outros poetas da segunda geração do Romantismo, marcada pelo byronismo e pelo mal do século.

**LORD BYRON**



**BAUDELAIRE**



**ALVARES DE AZEVEDO**



# A PROSA GÓTICA

## Tradição gótica

- Representada pela prosa de Álvares de Azevedo, por parte de sua poesia (a face Caliban) e por algumas contribuições de Bernardo Guimarães e Junqueira Freire.



# A PROSA GÓTICA

- A produção gótica em prosa é representada pelas obras *Noite na Taverna*, de contos, e *Macário*, peça teatral, ambas realizações de Álvares de Azevedo.
- O ambiente noturno e degradado desses textos é fruto da imaginação fantasiosa do quase adolescente Álvares de Azevedo e da influência exercida sobre ele pelo escritor Lord Byron.



# A PROSA GÓTICA

## *Terror, Horror e Repulsa: os três níveis de sensação produzidos no leitor*

**Terror** é para King a mais apurada das sensações produzidas pelas narrativas sobrenaturais. Trata-se de uma emoção gerada não por seres ou cenas que provoquem repugnância, mas sim por um processo de imaginação deflagrado pelo medo daquilo que é apenas sugerido pela narrativa, isto é, por aquelas especulações desconfortáveis que o leitor precisa fazer diante do que a narrativa não diz (ibidem, p. 22). Por **horror**, compreende-se a sensação de medo que não pertence exclusivamente ao campo da percepção intelectual ou espiritual, mas que gera também uma reação física. O **horror** seria, portanto, uma sensação mista que provocaria a percepção de que algo está “físicamente errado” (ibidem) – monstros, anormalidades, eventos sobrenaturais. Já o terceiro nível, o da **repulsa**, refere-se à sensação produzida por algo repugnante, estimulada por cenas fisicamente perturbadoras (ibidem, p. 23).